



Algumas cartas de visitantes e romeiros

Por PAULO FERRO

No decorrer deste ano, que já vai a mais de meio, e principalmente deste verão, muitos milhares de pessoas têm passado pelo real santuário de Nossa Senhora da Abadia. Alguns procuram só a comida do restaurante mas a maior parte vai à Senhora da Abadia por outros motivos. A confraria tudo vai fazendo para que aqueles que procuram este lugar aqui se sintam bem e nele encontrem comodidade para satisfação da sua vivência religiosa, para repouso e lazer.

Com o brilho e frequência cada vez maior, realizaram-se as festas do mês de Agosto — ocasião melhor para se cumprir promessas e visitar o santuário. De muitos, que vieram neste mês ao santuário, o presidente da confraria e também o director deste jornal receberam cartas a dar a sua impressão. São cartas, muitas cheias de impressões agradáveis e algumas também com críticas mais azedas mas que, temos de reconhecer, também têm a sua razão de ser. No santuário de Nossa Senhora da Abadia, há a paz e o conforto da nossa Mãe do Céu, mas também há o trabalho e a vontade dos homens que nem em tudo acertam.

Um leitor, em sua carta, insurge-se contra seitas religiosas, anti-marianas, que nos dias de festa principalmente distribuem panfletos em que criticam a devoção à Virgem Santíssima e são muito indelicados para com os peregrinos e romeiros que tributam devoção a Nossa Senhora. De facto, é uma ousadia procurar os terreiros do santuário, utilizando algumas vezes crianças inocentes, e deixar cair esses papéis blasfemos a semear confusão de crença; esses panfletos revelam um fanatismo religioso e até, pela cobardia com que são distribuídos, um atentado contra a crença e a liberdade religiosa, pela violência dos seus termos e pela ocasião e local em que são lançados.

Muitos visitantes têm felicitado a confraria pelo trabalho feito no restauro da talha que ornamenta o interior do templo do santuário; talha essa que é um riquíssimo documento de vários séculos e que estava em vias de completa destruição. Concordamos que foi um trabalho grande pelas canseiras que deu, pela despesa que foi feita, mas também aceitamos que era um trabalho de urgente necessidade o que foi realizado. Com alegria, os visitantes do santuário podem admirar um restauro feito com cuidado, gosto e delicadeza; o interior do templo, hoje, brilha e convida a permanecer nele para descanso do espírito e meditação de vida.

(Continua na pág. 4)

103 jovens candidatam-se a profissionais de hotelaria e turismo

Durante dois meses, na Escola Secundária de Amares, decorreu a primeira fase da preparação de jovens candidatas a profissionais de Hotelaria e Turismo vindos dos Concelhos de Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Vila Verde e Amares.

No curso, promovido pela Comissão Regional de Turismo, estiveram envolvidas as Câmaras das localidades referidas, sendo da responsabilidade da Câmara Mu-

nicipal de Amares, a sua organização e realização.

O apoio financeiro para a formação dos futuros profissionais de Hotelaria e Turismo atinge o montante total estimado em 46 mil contos, tendo o Fundo Social Europeu participado com 26 mil e as cinco Câmaras Municipais que apoiam a iniciativa com cerca de 4.500 contos cada.

O curso que teve como coordenador local Sérgio Mesquita e contou com

monitores para as áreas ali ensinadas: Cozinha, bar e serviço de mesa, economato, decorações e andares, recepção e animação turística, tem como principal objectivo formar bons profissionais de Hotelaria e Turismo habilitando os jovens, entre os 18 e os 25 anos, a um emprego a que se candidatarão com formação específica, constituindo uma mão de obra qualificada para responder às carências das unidades Hoteleiras do País.

Os jovens que participaram nos cursos de animação turística vão estagiar por decisão da Comissão Regional de Turismo, no Gerês, em Caldelas, Barcelos e na própria Comissão Regional.

Para todos os outros participantes no curso, após esta primeira etapa desta formação com os componentes teórica e prática ini-

(Continua na página 4)

BODAS DE OURO DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE AMARES

Convidado para o acto comemorativo em epigrafe, não foi somente o facto de me encontrar ausente que impediu a minha presença num acto tão marcante da vida do Concelho de Amares, mas apenas a circunstância de me encontrar em recuperação de um acidente imprevisto e impeditivo.

Contudo, sinto-me, pelo menos, na obrigação de agradecer à Direcção do referido estabelecimento de crédito, o ter-me distinguido com a oferta da Medalha Comemorativa e salva de prata gravada, sem que tivesse figurado no quadro de honra dos dignitários fundadores.

A simples recordação de que algo de importante decorreu há mais de meio século em Amares e que o tempo não corroe, é motivo de admiração e respeito para qualquer cidadão amarense, mas toca-me particularmente, pelo envolvimento neste caso positivo que veio beneficiar a lavoura local e dar mais vida às terras do Vale do Cávado.

Será para mim ingrato e melindroso abordar o assunto da fundação de Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares, todavia, as circunstâncias obrigam-me a vencer a barreira da modéstia para esclarecer certa nebulosidade que paira, mesmo em espíritos esclarecidos, em relação a esta matéria. Decido-me porque foi inatado pelo actual Presidente da Direcção, dr. Paulo Macedo, quando me apontou o facto singular de haver duas pessoas que, embora não sejam sócios fundadores, foram honrados como se o fossem: eu próprio e meu irmão Paulo.

Começarei por ir ao fundo da questão e declarar que a ideia-força deste empreendimento, partiu do homem modesto e popular, conhecido por António Paulo — António Augusto de Macedo —, que nos transmitiu a vida e nos sensibilizou para a vencer. Sempre atento e aqui, neste caso, também para benefício próprio, sugeriu-me que, atendendo à minha preparação profissional de intérprete de leis e técnica contabilística, fosse ao vizinho Concelho de Vila Verde colher elementos para a fundação da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares. Ali recebido com toda a abertura e boa vontade, numa só viagem trouxe a bagagem necessária para elaborar os estatutos.

Sem hesitar e possuidor de uma visão realista dos valores humanos, apesar dos meus tenros 21 anos de idade, habi-

tuado como estava a lidar no Tribunal Judicial com pessoas ligadas aos interesses agrícolas, eu próprio fui convidar as pessoas de fora da Vila que constam dos estatutos e acreditaram em mim e, meu pai, falou com os vizinhos e familiares que se inscreveram fundadores como ele.

Parece agora que tudo foi fácil, visto que nada faltou para alicerçar esta Instituição de Crédito:

AVALIAÇÕES GERAIS DA PROPRIEDADE RÚSTICA EM TERRAS DE BOURO

Depois de devidamente instaladas as respectivas comissões de avaliação, começou, finalmente, o serviço de avaliação geral da propriedade rústica do concelho de Terras de Bouro.

São cinco comissões encarregadas desta importante tarefa, que trará, sem dúvida, benefícios quer para o contribuinte quer para o Estado.

Na verdade, e dado o mau estado de conservação das actuais matrizes rústicas, proveniente da sua idade e muito uso, algumas quase já imperceptíveis, a sua consulta tornava-se bastante incómoda, com salientes perdas de tempo, não só para os funcionários de finanças, como, até para os contribuintes interessados na identificação de prédios para efeitos de partilha e outros actos de cariz oficial, tantas vezes acompanhados de advogados ou solicitadores a

Por JAIME MACEDO

porque os homens aceitaram, porque não faltava a técnica, porque meu irmão Paulo Barbosa de Macedo, influente membro da Direcção foi, durante meio século, a «mão de ferro» que conduziu, irreversivelmente, os destinos desta hoje poderosa Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.

fazerem jus a honorários, que bem se poderiam dispensar se outra fosse a situação de tais documentos fiscais.

E conquanto a diligência fique dispendiosa para a Administração Pública, o certo é que é de louvar a decisão, pois encontrando-me neste concelho há 6 anos e uns meses, foi o primeiro, dos vários em que servi como chefe da respectiva Repartição de Finanças, em que os prédios omissores às matrizes superabundam.

Assim, e para que resulte um trabalho perfeito, pede-se a todos os Senhores Proprietários o obséquio de comparecerem, logo que solicitados, a fim de prestarem os necessários esclarecimentos às referidas comissões de avaliação.

Narciso Gonçalves

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

—NÚCLEO DE TERRAS DE BOURO

■ PÁGINA 2

A EGIPCÍACA SANTA MARIA

—Poema quase ignorado de Sá de Miranda

GERÊS: QUE ALTERNATIVA?

■ «ÚLTIMA»

TERRAS DE BOURO

SOUTO

O QUE SE PASSA?

Os habitantes dos lugares de Santa Eufémia e Garcia estão deveras preocupados com a situação que estão a viver: não têm água nos fontenários públicos, tendo que recorrer a uma fonte que fica um pouco afastada, se quiserem confeccionar os alimentos ou praticar uma higiene corporal mínima.

A situação que não tem nada a ver com os residentes dos referidos lugares, e que, por isso, estão a ser apenas vítimas prende-se, segundo parece, com um contencioso já existente há vários anos (8 ou 9), entre o proprietário do terreno de uma das minas que fornece o precioso líquido para os fontenários, e as diversas Juntas que exerceram, ou

continuam a exercer, a sua acção durante este período de tempo.

Segundo o correspondente de Souto apurou, representantes das diversas famílias que fazem parte dos lugares de Santa Eufémia e Garcia, em bloco, levaram a situação ao presidente da Junta actual, que prometeu tratar do assunto na próxima reunião da autarquia, que seria muito em breve, e se necessário, levar o assunto a nível camarário.

Faz-se um apelo aos litigiosos para que se sentem à mesa das negociações e saia daí uma solução justa para ambas as partes. O que não pode continuar é a presente situação.

C.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

NÚCLEO DE TERRAS DO BOURO

A menina Paula Fernandes Gonçalves Dias, da freguesia de Vilar, foi passar um mês aos Estados Unidos. Levou consigo a vontade de ajudar o nosso Núcleo. Ajudada pela Exma. Senhora D. Maria da Silva, em Fall River Masse, conseguiu trazer 374 dólares. Bem Hajam!

Segue a lista de todos os que ajudaram: Álvaro Vieira, Américo Anunciação, Manuel de Melo, Joaquim Félix, António Dias, Piedade Antunes, José de Sousa, Geraldo Melo, José Inácio, Augusto Almei-

da, Luciano Cardoso, Carlos Pereira, Armando Forte, Albertino Cadoiço, José Gonçalves Quinteira, Valdomira Brow, Fernanda Antunes, Irene Góis, Rosa Rodrigues, Josefa Pacheco, Hilda Barbosa, Natália Oliveira, Maria Jerónimo, Luís Pereira, Otília Reis, Maria Mendes, Geneviève Cunha, Olga Costa, Amara Ferreira, Maria Brasil, Maria Santos, José R. Santos, Silvestre Antunes.

A todos o nosso obrigada.

Maria Oliveira

VALDOSENDE

FALECIMENTO

No dia 24-8-987, pelas 21 horas foi encontrada morta na sua residência, a sr.ª Guilhermina Fernandes, do lugar de Paradela. A sua morte foi devida a colapso cardíaco, de que já anteriormente tinha sido acometida. Para o funeral, deslocaram-se os filhos dos E.U.A., bem como a filha do Luxemburgo e genro e ainda outros familiares de Braga.

A missa de corpo presente foi celebrada na Igreja do Assento, tendo sido sepultada em jazigo de família no cemitério deste lugar. A sua morte inesperada, deixou as pessoas surpreendidas. Paz à sua alma.

EMIGRANTES

Já regressaram aos respectivos países onde trabalham os nossos emigrantes. Para eles um bom ano de trabalho e que regressem com saúde, porque os que ficam, também os têm no pensamento.

PROMESSA

No passado dia 30 de Agosto a nossa conterrânea sr.ª Deolinda de Jesus Pereira, residente em Braga, cumpriu uma promessa à Senhora da Abadia. Quem solenizou a missa com cânticos foi o Grupo Coral desta freguesia. Que Deus a cumule de bênçãos, bem

como a todos que Dele são amigos.

FURTO

Na noite de 27/28-8-987 furtaram o carro do nosso conterrâneo o antigo correspondente deste Jornal, sr. Valdelino, que o tinha no lugar de Paradela junto da sua casa. É de lamentar que por esta zona e muito principalmente nesta freguesia já se dêem casos como este e outros que agora não vou focar. No entanto, e para bem de todos isto não se pode voltar a repetir. Sobre certas anarquias que se têm dado, voltarei um dia. Para já pedia a emenda e correcção de quem não deixa descansar quem trabalha diariamente.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Passou a ser assinante deste jornal a nossa conterrânea e emigrante em França, sr.ª Clotilde Costinha Névoa, que já deixou a assinatura paga.

Pagou, também, a assinatura o sr. Laurindo de Sousa de Vilar-a-Monte. Sobre este assunto hei-de falar daqui a pouco. No entanto, para já queria deixar uma ideia. Pedia a todos os familiares de emigrantes no estrangeiro que me dessem a respectiva morada e que os entusiasmassem a serem assinantes, pois eles necessitam muito

mais do Jornal, dos que os que cá ficam.

Pagaram ainda as suas assinaturas os srs. Manuel Cândido Rodrigues Cachada; José Nicolau Silva Tinoco, residente em Portimão, que pagou com mil escudos, ficando quatrocentos escudos para o santuário; José Antunes Fernandes, residente em França.

ANIVERSÁRIOS

No passado dia 2 de Agosto festejou as suas 16 primaveras a jovem, Maria Elisabete da Silva Tinoco, filha de José Nicolau da Silva Tinoco e de Eulália da Rocha e Silva, desta freguesia e residentes em Portimão, Algarve.

Parabéns.

BODAS DE OURO DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE AMARES

(Continuação da pág. 1)

E diga-se, em abono da verdade, que a Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Amares também foi a mãe de outras congéneres em Braga, Guimarães, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho. Couve-me lançar estas iniciativas, indo daqui os homens da nossa Terra conduzir estas novas caixas, auxiliados na elaboração dos estatutos e iniciação técnica da escrituração. Os pioneiros destas iniciativas foram: José Belmiro Ribeiro

para Guimarães, João Macedo e António Paredes para Braga, António dos Santos para a Póvoa de Lanhoso, Inocência Dias para Vieira do Minho.

Além disso, A Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Amares introduziu, pouco depois de iniciadas as operações financeiras, a importante medida de segurança e estabilidade, que foi a adopção da abertura de crédito hipotecário permanente, inovação não prevista na Legislação do Crédito Agrícola Mútuo vigente e que veio a corrigir a lacuna que esta apresentava, de grave risco para a Caixa e sobretudo para os mutuantes que, para obterem os empréstimos, e tinham de fiar uns aos outros, o que impedia a expansão das operações. Depois de posta em prática esta importante medida, na Caixa de Amares e nas que ajudou a lançar, mesmo sem consultar a Caixa Nacional de Crédito, a sua utilidade mostrou-se tão evidente, que o exemplo de Amares foi alargado a todas as Caixas do País e aconselhado pela própria Caixa Nacional de Crédito.

Esta minha actividade deu lugar ao convite que mais tarde me foi feito, pela primeira direcção do Grémio da Lavoura de Amares, para ser o primeiro contabilista desta instituição. E o meu empenhamento profissional deu origem à publicação do meu livro «Elementos Práticos Para a Escrituração dos Grémios da Lavoura», com a criação de 57 modelos da minha autoria, destinados ao apoio da respectiva escrituração. Com base em mais esta iniciativa foi criada a empresa «A Modelar», de Irmãos Barbosa de Macedo, que o País ainda hoje conhece em actividade.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES-DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)
Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

TEMPOS LIVRES

Não sei se se recordam que no penúltimo jornal a «Voz da Abadia», ou seja no jornal n.º 63, Ano III, foi anunciada a 1.ª exposição da ocupação de tempos livres: OTJ e ATD.

Essa exposição continua aberta para todos aqueles que gostam de apreciar o bom gosto do trabalho artesanal.

Nos tempos de então, eu pedi ao sr. José Rodrigues (Chasco) para fazer em diminuta, uma grade, engajo, arado, grade, etc., para que os lavradores da área da Casa do Povo quando vinham pagar as suas quotas apreciassem os seus instrumentos agrícolas em artesanato.

O Crispim de Vilar sempre gostou e gosta de apreciar os bons trabalhos artesanais.

Também me consta que há uma exposição do mesmo género na freguesia de Valdeu. Se assim é, logo que tenha oportunidade também a irei visitar.

Digo, parece-me que é um pequeno museu.

ANIVERSÁRIOS

No dia 28 de Agosto o sr. Casimiro dos Santos fez 63 anos e no dia 29 o sr. Lúcio António Fernandes também completou 67 anos.

Para os dois e toda a sua família muitos parabéns e felicidades, e que esta data se repita por muitos e muitos anos.

DE LONGE SE FAZ PERTO

Tive conhecimento pelo telefone que a nossa assinante Maria Georgina Aleixo Páscoa, residente em Montemor, completou as suas 21 risonhas primaveras no dia 31 de Agosto.

Muitos parabéns e felicidades para ela e toda a sua família.

*Que Deus a cubra de bênçãos
Ao ela ler o jornal
Porque também já pagou
Assinatura anual.*

Ao terminar os aniversários comunicaram-me neste mesmo momento que a sr.ª Maria Narcisa da Silva Antunes, também faz hoje dia 3 de Setembro, 27 anos de idade. Muitos parabéns e felicidades para ela e toda a sua família e que esta data se repita por muitos e longos anos.

Que Deus Nosso Senhor os acompanhe lá por terras de França. O marido dela também pagou a assinatura do jornal «A Voz da Abadia».

*Este dia de alegria
Vós o festejais em França
Rezai à Virgem Maria
A Senhora da bonança.*

RIBEIRA DO RIO HOMEM!

*Ó Ribeira o teu fundo
Tem peixinhos a nadar
Ai vem os pescadores
Para os peixinhos pescar.*

*Tu és Ribeira das flores,
Tu és Ribeira singela!
És Ribeira dos amores,
És a Ribeira mais bela.*

*Tu tens beleza sem fim,
E estás toda florida,
Tens ramos de alecrim
Por esses montes acima!*

*Tu tens muitas laranjeiras
Fruto do nosso agrado!
Ribeira do Rio-Homem,
Tu és um local sagrado.*

Estes versos foram inspirados no dia 21 de Junho de 1984, dia do Corpo de Deus (Corpus Cristi).

Felicito o sr. Joaquim Martins Viana, porque a inspiração partiu de uma música que ele me ofereceu da sua autoria, há anos, a três vezes.

*Sinto-me muito feliz
Mudei dum lado p'ró outro
Cá em cima em Quintela
Sinto-me muito afouto.*

CARAPUÇAS

*Ai que sarilho
Que sarilhada
Quando o dinheiro
Não dá entrada.*

*Paguei em catorze d'Agosto
E cheque documentei
Como lá não existia,
Eu depois telefonei.*

*Ai de mim e que tristeza
Se eu não tenho recibo
Teria de pagar outro...
E agora meu amigo?*

O Crispim de Vilar é assim

ASSINATURAS PAGAS

O sr. Francisco Valério Gonçalves Antunes, morador em S. Pantaleão, Balança, Terras de Bouro, pagou as assinaturas relativas a 1987 e 1988, 1.200\$00.

Joaquim dos Santos Martins
(Crispim de Vilar)

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

RIBEIRA

Como tem sido do conhecimento público o Centro Cultural de S. Mateus da Ribeira serve como sede da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira e da Junta de Freguesia. Este edifício inicialmente construído apenas para a associação desta freguesia passou, por inicitiva das entidades atrás referidas, a constituir sede comum (com partes distintas e colectivas) e que penso foi uma medida acertada e que beneficiou toda a população.

Como acerca deste assunto tem havido algumas especulações, injustas, vai a seguir a transcrição total do Contrato-Promessa que, para os «interessados» da associação ou Junta de Freguesia, possa servir para a dissipação das dúvidas existentes:

CONTRATO-PROMESSA

Primeiro: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE S. MATEUS DA RIBEIRA, concelho de Terras de Bouro, representada por Américo Maria Simões Pereira, casado, natural da referida freguesia da Ribeira e nela residente no lugar do Assento, Adriano Chaves Afonso, solteiro, maior, natural da freguesia da Balança, deste concelho e nela residente no lugar de Vau, que intervêm na qualidade de seus directores.

Segundo: ALBERTO GONÇALVES MARQUES, JOSÉ MARIA DE FREITAS e, digo FREITAS, naturais da dita freguesia da Ribeira e ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO PEREIRA, natural da freguesia de Moimenta, deste concelho, casados e residentes na mencionada freguesia da Ribeira, que outorgam na qualidade, respectivamente, de Presidente, Tesoureiro e Secretário da Junta de Freguesia da Ribeira e em representação da mesma.

Os primeiros e segundos declaram:

Que entre a Associação Cultural de São Mateus da Ribeira e a Junta da mesma freguesia é feito o seguinte contrato-promessa:

A Associação tem em construção um edifício, no referido lugar do Assento que vai submeter ao regime de Propriedade Horizontal, embora seja só de rés-do-chão. Esse edifício ficará com duas fracções distintas e isoladas entre si, com saída para as partes comuns, e que são as seguintes:

Fracção A: Formada por uma sala para gabinete com área de 9,90m²; uma sala para biblioteca com a área de 15,30m² e uma sala para bar-convívio com a área de 14m².

Fracção B: Uma sala para gabinete com a área de 16,70m².

Ficarão comuns às duas fracções um salão para espectáculos e sanitários.

Quando a fracção A e a fracção B pretenderem utilizar o mesmo salão no mesmo dia e à mesma hora e não for possível a utilização simultânea, a fracção A terá direito de preferência da parte da tarde e da noite e a fracção B da parte da manhã. Não será admitida a utilização das fracções e partes comuns, para fins políticos ou ideológicos. As despesas de conservação, serão pagas, 50% por cada fracção, mas quanto à luz, a fracção B apenas paga 25% e os móveis do salão de espectáculos serão da exclusiva responsabilidade da fracção A.

Declaram os primeiros que pelo preço de um milhão e quinhentos mil escudos (1.500.000\$00), prometem vender à representada dos segundos a fracção B.

Declaram os segundos que aceitam este contrato.

Todos declararam não faltar à outorga do contrato prometido e que o mesmo fica sujeito a execução específica.

É fotocópia que fiz extrair de um documento que me foi apresentada e restituí ao interessado, tendo anotado nele esta conferência, com a data de hoje e a minha rúbrica.

Cartório Notarial de Terras de Bouro, aos 09 de Julho de 1986.

O Ajudante do Cartório,
(Assinatura ilegível)

**SERRAÇÃO
DE
MADEIRAS
(EXPORTAÇÃO)**

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Cadelas
4720 AMARES

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

103 JOVENS CANDIDATAM-SE A PROFISSIONAIS DE HOTELARIA E TURISMO

(Continuação da 1.ª pág.)

cia-se um estágio de 30 dias, de 12 de Setembro a 12 de Outubro em unidades hoteleiras onde, mais activos consolidarão e aperfeiçoarão as técnicas de que já têm conhecimento.

Após este estágio haverá uma nova fase teórico-prática em Amares até ao mês de Dezembro. Depois será o ingresso no mundo laboral, levando cada um dos candidatos uma contrapartida certa, um certificado de habilitação profissional adquirida que, acreditamos, lhes

facilitará a vida no encontro de um emprego agora menos longínquo.

Depois de uma visita às salas onde decorrem as aulas das diversas áreas do curso, houve uma sessão aberta pela futura animadora 'urística Maria do Céu Martins, seguindo-se uma mostra de trajes regionais.

Todos os presentes confraternizaram, seguidamente, num almoço confeccionado e servido pelos alunos do curso.

CASAMENTO

No dia 5 de Setembro realizaram o seu casamento na Igreja paroquial de Ferreiros Fernando Augusto Antunes Barbosa e D. Maria

de Fátima Fernandes da Silva. Que sejam felizes no lar que vão fundar.

BAPTIZADOS

No dia 6 de Setembro receberam as águas lustrais do baptismo *Suzete Amélia*, filha de António Gonçalves Castro e D. Maria Amélia de Sousa e Silva. *João Miguel*, filho de Joaquim Inácio Correia de Sousa Gomes e de D. Maria de Fátima Mendes Costa.

—No dia 5 de Setembro foi baptizado *Diogo*, filho de António José Gonçalves Pereira e de D. Julieta do Nascimento Carrasqueiras Pereira.

EMIGRANTES

Foi uma debandada geral nos últimos dias de Agosto. De dia e de noite as estradas estavam pejadas de «matriculas estrangeiras». Todos chegaram bem, referimo-nos ao concelho de Amares. O trânsito des congestionou. As quartas-feiras não se podia sair de casa. Para quando as alternativas de que há tantos anos se fala? Ainda ouvimos algumas discussões, alegando que eram emigrantes e podiam estacionar em qualquer lugar!... Uma vez ou outra foi necessário recorrer ao argumento!...

DORNELAS

FESTA DA SENHORA DO FASTIO

Realizaram-se, no passado dia 22 e 23 de Agosto, as festividades em honra de Nossa Senhora do Fastio. A sua capela, no lugar da Senhora do Fastio, é um ponto de passagem de muitos romeiros que se deslocam em direcção ao S. Bento e Abadia.

No sábado houve procissão de velas com saída da igreja paroquial e encontro na capela.

Mais tarde actuou um conjunto típico de Santo Tirso. No final procedeu-se à queima da vaca leiteira e ao fogo preso e dê ar.

No domingo da parte de manhã com procissão, missa cantada e sermão preencheu-se a parte da manhã. De tarde iniciou-se o bazar de prendas com a actuação do rancho folclórico de Caires.

No fim da tarde a procissão de regresso. As festas terminaram com a actuação do rancho folclórico de Goães.

BAPTIZADOS

Foi baptizado na igreja paroquial de Dornelas no dia 25 de Agosto o menino Marco Paulo, filho de António Coelho Xavier e Laura Maria Peixoto S. Xavier.

No mesmo dia foi também efectuada a Primeira Comunhão da menina Ana Bernardete S. Xavier.

CASAMENTOS

Contrairam o enlace matrimonial no dia 16 de Agosto, na igreja paroquial José

Marcelino Lopes S. Viana, com Maria de Fátima Silva.

No dia 20 de Agosto, José Manuel F. Da Silva com Delfina Rosa X. Martins.

No dia 22 de Agosto José Fernando Gonçalves Fernandes, natural de Caires, com Narcisa Maria Machado Vieira, natural de Dornelas.

CINEMA

Por iniciativa da A.D.R.C. de Dornelas foi exibido no sábado, 29 de Agosto, e Domingo, dia 30, o filme «A Testemunha».

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas os seguintes senhores: Manuel Machado Vieira, Manuel Silva Costa, Dionísio Pinheiro Ferreira, Emilia Antónia Vilela de Sousa e Florinda Rosa P. Gomes.

BENEMÉRITO

Pagou a sua assinatura com dois mil escudos o senhor Agostinho Pinheiro, residente em França.

ALGUMAS CARTAS DE VISITANTES E ROMEIROS

(Continuação da pág. 1)

No meio de pequenas e grandes realizações, umas à vista de visitantes, outras escondidas pelo local em que têm de estar, uma outra carta, de romeiro habitual no mês de Agosto, regozija-se com dois corrimões de madeira colocados nas escadas que sobem e descem, pelo interior das grossas paredes, do local em que está a bela imagem gótica da Senhora da Abadia. Romeiros, principalmente os mais idosos, experimentam um suporte que muito os ajuda a subir e a descer. E o mesmo romeiro refere a protecção, com fortes colunas de ferro e cimento, colocada no caminho que, partindo de junto da gruta do bimilenário, dá para os últimos calvários da via-sacra.

Outro visitante, com gosto, refere também o trabalho desenvolvido, nos dias seguintes à grande romaria de Agosto, por um grupo de Guias de Portugal, em campo de trabalho internacional, que limpou o leito do rio Nava e os arredores do santuário; não esquece também os milhares de árvores plantadas de há três anos para cá nos terrenos do santuário, as dezenas de mesas monumentais, pelo tamanho das pedras, colocadas num terreno da confraria, as mesas de madeira, as infra-estruturas este ano feitas pela Confraria para uma prática mais civilizada de campismo. Termina fazendo uma referência à pirâmide, inaugurada pelo sr. arcebispo primaz no dia 15 de Agosto, e agradecendo o seu levantamento pois com este sente honrados antepassados seus que trabalharam durante muitos anos na confraria de Nossa Senhora da Abadia.

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

«OFERTA DE VERÃO»

NO

CARDOSO DA SAUDADE

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

POR METADE DO SEU VALOR

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

Pensão UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante

EM
TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236/36286
4720 AMARES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

AMARES

FIGUEIREDO

ALEGRIA Sã EM JUVENTUDE Sã

Sob a orientação da Deolinda, coadjuvada pelo Vítor Pinheiro e pela Ginda, cerca de meia centena de jovens desta freguesia, de Terras de Bouro e Braga, organizaram uma passeata, em autocarro, para os lados do Porto, Espinho, Aveiro, Oliveira de Azemeis e São João da Madeira.

A saída verificou-se pelas 7 horas da Manhã do primeiro sábado do mês findo, nas Capelinhas. E, às 22 horas do mesmo dia, regressaram satisfeitos, pois que, se cantaram muito e deram largas à sua alegria, também trocaram sãs impressões e partilharam os farnéis, sentiram como a Natureza é amiga e como Deus os convida à construção de um Mundo Novo em sintonia com as Leis Natural e Divina.

VAMOS TER UM SINO NOVO

Uma comissão de voluntários, constituída pelos nossos assinantes Adelino da Silva Fernandes e Augusto Dias Pimenta, pelo marido da Ritinha e António Vieira, contactou os nossos emigrantes em férias nesta freguesia e angariaram quase duas centenas de contos destinados à obtenção de outro sino grande,

NOSSA SENHORA DOS EMIGRANTES

Como nos demais anos, os emigrantes desta freguesia levaram a efeito, em 14, 15 e 16 do mês passado, as habituais festividades em honra da Santíssima Virgem, sob a invocação de Nossa Senhora dos Emigrantes, cuja imagem veneramos na ermida de Transfontão.

Na manhã do dia 16, durante a Missa da Festa, seis criancinhas fizeram a sua Primeira Comunhão e, mais trinta e duas, efectuaram a sua Profissão de Fé.

À tarde, houve procissão, da Igreja até à capelinha, seguida de sermão e bênção com o Santo Lenho.

UM ABRAÇO DE DESPEDIDA

A partir dos dias 28 e 29 de Agosto findo, começamos a ficar mais sós. É que, um a um, os nossos emigrantes regressaram à terras onde procuram o pão que o torrão natal lhes não dá com igual facilidade.

As suas férias foram um doce amargo. Foram um doce, de pouca dura, porque o quê bem sabe, pouco subsiste; e amargo, porque tudo voltaram a deixar, num adeus, sabe-se lá até quando.

Enfim. O ciclo vicioso da vida renova-se constantemente. E, sendo assim, até

ao próximo Natal, para alguns; ou até novo Agosto, para os demais.

Um abraço e muitas felicidades.

OS NOSSOS DOENTES

O nosso assinante sr. Francisco José Gonçalves Félix, encontra-se hospitalizado há três meses.

As melhoras, embora algumas, não são significativas. E, por isso, vai ser submetido a mais uma intervenção cirúrgica.

ANIVERSÁRIO

Em 4 de Agosto último, o nosso assinante sr. António José da Silva Martins, do Forno Velho, comemorou, em ambiente festivo, os seus 37 anos de idade.

Parabéns. Seja por muitos anos.

PROSELO

SEMÁFOROS NA PONTE DO PORTO NÃO SERVEM OS AUTOMOBILISTAS NOS MESES DE MAIOR MOVIMENTO

Os semáforos de ambas as extremidades da Ponte do Porto, uma ponte medieval sobre o Rio Cávado, não têm servido os automobilistas durante os meses de Verão, altura em que o movimento nas nossas estradas se torna mais acentuado.

Na realidade, nos meses de Julho e Agosto, da componente tricolor daquele tipo de sinalização apenas tem funcionado a amarela intermitente.

Assim é como se nada lá estivesse, pois, como muitas vezes aconteceu, houve necessidade de, a meio da



Ponte do Porto sobre o rio Cávado — Proselo

ponte, um dos automobilistas ser obrigado a recuar até ao local de entrada.

É que a referida ponte, a meio do seu percurso, tem uma lomba que impede a visibilidade de quem entra do lado oposto e, assim, os condutores das viaturas, não havendo uma sinaliza-

ção exacta, avançam «às escuras» sem saber o que os pode esperar.

Ora, para que se evitem acidentes, demoras e aborrecimentos, esperamos que a solução deste problema encontre, em breve, da parte de quem de direito a solução necessária.

SANTA MARTA

FESTAS EM HONRA DE S. BARTOLOMEU

Realizaram-se nos dias 22 e 23 de Agosto, as festas em honra de S. Bartolomeu no lugar do mesmo nome.

No dia 22, à noite, actuou o conjunto «Verde Minho», terminando este dia com uma sessão de fogo de artifício.

No domingo, dia 23, as cerimónias religiosas começaram às duas horas da tarde com a Missa campal a que se seguiu uma procissão em honra do Santo Patrono do lugar de S. Bartolomeu.

À tardinha, actuou o Rancho Folclórico de Parada, realizando-se, durante os intervalos, o jogo tradicional da subida ao pau ensebado no cimo do qual, entre vários prémios, existia um presunto.

À noite actuou o conjunto

«Flores de Abril», encerrando-se, assim as festividades de S. Bartolomeu de 1987.

COMEÇARAM AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO CAMPO DE FUTEBOL DE SANTA MARTA

Na última reunião da Junta de Freguesia, decidiu-se ceder uma parcela de terreno, nas Lages de baixo, para a construção de um campo de futebol, à Associação Desportiva e Recreativa de Santa Marta.

Esta Associação até aqui, para praticar o desporto, tem recorrido a campos emprestados, não tendo ainda realizado qualquer torneio.

Depois de concluídas as obras de construção do campo de futebol, já o poderá fazer.

No entanto, neste mo-

mento, estão a decorrer as obras de terraplanagem, demorando-se estes trabalhos devido à natureza do terreno — existe, à superfície muita rocha granítica — e à falta de verbas suficientes para o andamento constante dos trabalhos a realizar.

A máquina e camião que lá tem andado aos sábados, bem como o pessoal necessário são da Câmara Municipal de Amares, esperando-se agora, uma vez que já foi aprovado pela Associação de Fomento do Desporto, a contribuição necessária por parte deste organismo.

Aguardamos que tudo corra pelo melhor para bem da nossa terra e da nossa juventude que, assim, poderá crescer na prática sã do desporto, evitando a fre-

quência de locais nada aconselháveis.

CASAMENTO

Contraiu matrimónio, na igreja paroquial de Santa Marta, Adelino Ribeiro da Costa, de 24 anos, natural desta freguesia, com Filomena Áurea Marques Pereira, de 18 anos de idade, também natural de Santa Marta.

BAPTIZADOS

Suzana Isabel, filha de António José Martins Rodrigues e de Maria Isabel da Silva Fernandes, do lugar de Monte Chão.

— João Tiago, filho de João Alves Ferreira e de Maria de Fátima Magalhães Antunes do lugar da Ponte.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE AMARES

Estão afixadas, desde o dia 4 de Setembro, as listas das turmas do 5.º e 6.º anos de escolaridade, devendo os alunos, pais ou encarregados de educação consultá-las a fim de que se evitem atrasos e transtornos no início do próximo ano lectivo.

Informa-se também que, este ano, as aulas começam no dia 21 de Setembro.

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Remoldi

CORTE
WOLF

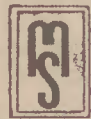
DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MAQUINAS DE COSTURA

FR ELETTROMECCANICA

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

A EGIPCÍACA SANTA MARIA

—Poema quase ignorado de Sá de Miranda

O assunto, que me traz às colunas da **Voz da Abadia**, já há bastante tempo me anda no pensamento e, se não foi mais cedo, foi porque voltei a Santa Maria, de 27 de Julho a 24 de Agosto, de Modo que passei por lá o dia 15, e que saudades da Senhora da Abadia, que não me saía do sentido! Assim me obrigou a continuação do tratamento da **Meacroglobulinemia de Waldenstrom**, nome pouco vulgar da minha doença, que esta última personalidade da Medicina atribuiu a reis, príncipes, chefes de estado e intelectuais. Seja como quiserem, ela cá anda comigo. Também me vi algo consumido com a mudança de casa, que já deixou de ser a da rua Elias Garcia, 249, mas a da rua Bernardino Ribeiro, 1, 1.º, frente, enquanto Deus quiser. Disto aviso os amigos e conhecidos.

Vamos ao tal assunto: Na m/última e breve permanência em Amares tive a honra de receber da Exma. Câmara, entre outros, um exemplar do trabalho do Ilmo. Doutor Pina Martins, já por ele dedicado à mesma Câmara, em homenagem à obra e pessoa de Sá de Miranda. É um trabalho de investigação em que são citados todos os autores que mais ou menos se lhe referiram, com a enumeração, em títulos à parte, de todas as suas obras. É um trabalho sem dúvida exaustivo, mas...

Percorrendo minuciosamente o dito trabalho do Ilmo. Senhor Doutor Pina Martins, de modo especial nos pontos em que se referia ao contributo de Teófilo Braga, encontrei uma falta casual ou propositada, do poema a **Egipcíaca Santa Maria**, que já D. Carolina Michaelis, na sua monumental edição das Poesias de Sá de Miranda, aponta como «inacessível por se achar sequestrada nas mãos de bibliófilos, cujo manuscrito não vendiam nem mostravam nem deixavam ver, com o fim de encarecer o mesmo poema, mesmo alegando-se o interesse «útil e nacional para que era pedido», que era o da sua publicação.

Teófilo Braga, que contribuiu grandemente para a cultura, cabe-lhe também o merecimento da publicação, em 1913, desta preciosidade que mandava sonogada, o poema em 7 sílabas da vida de Santa Maria Egipcíaca. Como conseguiu esperar e aproveitar a oportunidade de o fazer, saber-se-á melhor a

seu tempo, mas foi assim: Estava, finalmente, na posse de um sr. Mello, bibliófilo de Lisboa e aguardou que se fizesse o leilão da sua livraria. Não deve ter sido também estranha a sua influência de chefe do Governo Provisório da primeira república. Todavia queixa-se das mesmas dificuldades que havia para lhe deitar mão.

Deste modo tem sido o nosso querido poeta Sá de Miranda, desapossado de uma das suas mais interessantes obras, porquanto, desde 1913 tem andado esquecido pelo **mare magnum** da Biblioteca Pública e outras livrarias que porventura tiveram a sorte de possuí-lo. De 1913-1987, 74 anos separaram desde essa primeira e única publicação, quando esta obra do ináigne poeta-moralista se encontra em plena época de actualidade e merecida popularidade do seu autor; quando tantos pais

e mães se demitem dos seus deveres de educadores.

Tomo a liberdade de propor aos Exmos. Presidentes das Câmaras de Amares e de Terras de Bouro a sua publicação e divulgação, à 1.ª pelas razões de que tem feito questão de dever, à 2.ª pela mesma razão de quanto é certo que Sá de Miranda foi o criador do vínculo familiar de que procedeu a dinastia dos seus antigos donatários, bem assim do extinto concelho de São João de Rei.

Sempre evitei sacrificar as finanças municipais para subsidiar trabalhos desta natureza, e, se desta vez tiver de seguir o mesmo sistema, proponho que se publique em folhetim na **Voz da Abadia**, pois a sua titular não se zanga, quanto é certo que inspirou ao Poeta a célebre Canção de Nossa Senhora, de que já vi uns excertos neste mesmo periódico.

Entretanto, aqui temos as primeiras estâncias do dito poema de Sá de Miranda, a **Egipcíaca Santa Maria**:

*Farey que de Egípcia bela
lêam honradas e erradas,
que tomando exemplo n'ella
sejam para o Céu guidadas,
guiadas por esta estrela.*

*Também de nós ajudada
seja minha penna ruda,
porque assim mal aparada,
se escrever com vossa ajuda
pode escrever confiada.*

*Nasceu no Egípcio Maria
trazendo no sobreescrito
beleza, graça, alegria,
sendo alegria do Egípcio
quanto no rosto trazia.*

*Cuidam os pais que na figura
a ventura tem nas maos;
porem, a boa ventura
está mais na criação
do que está na formosura.*

*Ninguém por fermosa cude
que háde ser mais venturosa,
por que a fêa virtuosa
val mais quando tem virtude,
que sem virtude a fermosa.*

*Nem o bom parecer presta
na deshonesto mulher,
por que a mã sefor honesta
melhor pode parecer
que a honrada deshonesto.*

*Alegres e afeiçoados
os pais criavam a menina,
pode ser que descuidados,
do ensino e da doutrina
a queeram mais obrigados.*

*Sempre o amor he devido
encoberto e moderado,
que hum filho favorecido
vem a ser solto e perdido
e o pai, do céu castigado.*

Domingos M. da Silva

PONTO DE VISTA PESSOAL

O jornal **A Voz da Abadia** está a atravessar um momento menos bom quer a nível de relato das vivências das freguesias de Terras de Bouro e Amares, quer a nível de artigos de fundo.

Todo o efeito supõe uma causa. Assim, também, a meu ver, para a presente situação estarão a contribuir várias causas.

O facto do jornal ainda não estar legalizado, já de si constitui um factor negativo. As células sentem o peso de um corpo morto ou adormecido. Qual será melhor dar uma esmola ou arranjar trabalho para o pabre?

Os correspondentes vivem desamparados e um pouco ao sabor do vento. Para quando a realização de encontros de reciclagem e a emissão de cartões que acreditem o pessoal trabalhador junto de possíveis interlocutores? Como se pode esclarecer rapidamente um assinante que não sabe há quantos anos deixou de pagar o jornal?

Além disso, os noticiários locais estão a escassear—

outros a tornarem-se de pouco interesse e algo monótonos.

Seria muito bom, também, que aparecesse no Jornal a secção de informação agrícola. Ainda há muitos agricultores que ignoram as possíveis vantagens que a C.E.E. lhes pode trazer para solucionar alguns dos seus problemas. E por falta de informação fidedigna, muitas regalias ficam à mercê dos oportunistas e pouco escrupulosos, retirando possibilidades aos mais necessitados.

No entanto o Jornal **A Voz da Abadia** tem exercido com papel importante e determinante nas gentes, residentes ou não da zona e muitos respeitam este órgão de comunicação embora seja odiado por outros.

Ele é desejado e acarinhado pelos emigrantes e por todos aqueles que combatem o obscurantismo e a corrupção em todas as suas formas, bem como pelos amantes da justiça social.

Um correspondente

GERÊS: QUE ALTERNATIVA?

Por AGOSTINHO DE MOURA

A nossa penúltima crónica publicada nestas colunas, onde, em primeira mão, dávamos conta do facto de as Termas do Gerês não terem concorrido ao fundo especial termal de 200 mil contos, teve, pelo menos, o mérito de agitar a opinião pública e alguns órgãos da comunicação social sobre tão lamentável acontecimento.

Assim, o matutino portuense «O Comércio do Porto», na sua edição de 17-8-87, publicava, sem contudo referir a proveniência, uma página quase completa sobre o assunto, de igual modo o fazendo, em 25-8-87, o semanário «O Diabo», segundo pessoa amiga nos informou.

O «Jornal da Tarde», da RTP, no dia 18-8-87, referiu-se também à questão, tendo sobre ela entrevistado os Presidentes da Comissão Regional de Turismo «Verde Minho» e da Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Por outro lado, e comprovando a fama e o prestígio de que as belezas naturais da Serra do Gerês gozam já no estrangeiro, refira-se o aumento significativo de turistas internacionais que, no presente ano, invadiram o Gerês, nomeadamente holandeses e alemães.

Se, praticamente sem infraestruturas minimamente aceitáveis, o Gerês

é, mesmo assim, um polo de atracção turística considerável a nível nacional e internacional, o que não seria se houvesse condições para um turismo de qualidade?

Não nos devemos esquecer que quando se aponta o Gerês como Zona turística por excelência, nela se terá de enquadrar, também, o sector termal, de enorme importância, conforme é sabido, pois as propriedades minero-medicinais das suas águas fazem com que estas termas sejam das mais concorridas do país.

Se assim é, se, na verdade, dispõe esta terra de todas as condições para a prática de um turismo de qualidade, quais as razões que estão a concorrer para que, em cada ano que passa, o Gerês defina cada vez mais?

Em nosso entender—já aqui o dissemos—as principais entidades com responsabilidades no progresso do Gerês (as duas empresas e o Parque Nacional), não se têm mostrado minimamente interessadas em conservar os respectivos patrimónios, nem tão pouco em os melhorar.

Veja-se, por exemplo, o que tem acontecido aos prédios que, por desleixo e abandono, entraram em ruína há cerca de 20 anos ou àqueles que, sob a cor de obras vultuosas foram expropria-

dos e de seguida, demolidos, sem nunca mais se lhes mexeu: antigas pensões Avenida e Portuguesa, a serração do Gerês, a sucursal do Hotel Universal e antiga padaria, estes dois últimos a constituir uma séria



ameaça de ruína e perigo para a segurança de quem junto deles tem de passar.

No que se respeita às expropriações para construção não haja dúvidas de que a empresa que explora as águas—já que a propriedade de raiz da nascente termal é do Estado que as cedeu por aluguer de 99 anos de duração—tal empresa é perita nesse aspecto pois das expropriações que faz, jamais até agora se viu alguma obra construída.

Disso são exemplos mais recentes os casos da Pensão Avenida e o prédio anexo, bem como da antiga Pensão Portuguesa e do Chalet contíguo, dos quais nada existe hoje para além do local, avaramente mura-

deixou crescer a escassos metros de pensões, hotéis e dos próprios estabelecimentos balneares. E que dizer dos prédios, pertencentes à mesma empresa, situados entre a Pensão Jardim e o Balneário de 1.ª classe? Alguém acredita que a demolição que há já alguns anos se anuncia, será seguida da construção de um complexo turístico, com piscinas? Estranha-se, no mínimo, que a existir tal projecto o não tenham apresentado ao fundo termal especial, pois, desse modo, sempre teriam a possibilidade de se candidatarem aos tais 200 mil contos de «mão beijada»...

Não haja dúvidas que o Gerês, para sair deste marasmo em que se encontra, precisa de ser sacudido fortemente e é necessário que todos os geresianos—que tão divididos andam por questões irrisórias e mesquinhas—se deixem desses caprichos e comecem a sentar-se à volta da mesma, discutindo os problemas da sua terra e procurando resolver, aliçados na força das suas autarquias, as questões candentes que os de fora não querem ou não estão interessados em ver solucionadas.

Esta, a única alternativa viável que divisamos para o Gerês. Dela falaremos numa próxima oportunidade.